



CONSTRUINDO SENTIDO ATRAVÉS DO LETRAMENTO LITERÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Cristina Nunes de Oliveira Nascimento¹, Jean Brito da Silva²

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

fnunes30@yahoo.com.br, jeanbritods@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O letramento, de certa forma, tem se associado cada vez mais à vida em sociedade, deixando de ser uma simples novidade para se consolidar como uma prática fundamental. Ele está presente e amplamente discutido no meio escolar, acadêmico e em pesquisas, ganhando espaço significativo nos cursos de formação de professores (Soares, 2020).

Torna-se, portanto, essencial no processo de ensino. Dentre os diversos tipos de letramento, destaca-se o letramento literário a partir dos estudos de Cosson (2006), cujo principal objetivo é formar leitores críticos, capazes de construir sentidos no universo da literatura. Este artigo surge a partir de observações realizadas em uma sala de aula marcada por diferentes realidades sociais, evidenciando a necessidade de utilizar a literatura como meio para que os alunos em processo de alfabetização encontrem sentido em suas vivências por meio da leitura e desenvolvam o prazer de ler ao longo de sua formação.

A literatura, além disso, é um ponto de partida fundamental: a leitura representa o início de toda a caminhada educativa. Assim, este artigo tem como objetivo relatar uma experiência extensionista vivenciada por graduandas do curso de Pedagogia, na qual se evidencia a importância do texto literário no processo de escolarização.

Dessa forma, conclui-se que o letramento literário é uma estratégia eficaz para fortalecer tanto a aprendizagem quanto a formação integral dos estudantes, contribuindo significativamente para sua inserção crítica no ambiente educacional e social.

2 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, este trabalho adota uma abordagem de natureza qualitativa. Segundo Ludke e André (1996, p. 11), esse tipo de investigação “pressupõe o envolvimento direto e prolongado do pesquisador com o contexto e a realidade que se pretende compreender, geralmente por meio de um trabalho de campo aprofundado”. Assim, o pesquisador torna-se o agente central na coleta de informações, inserido de forma ativa no espaço cotidiano dos participantes.

Nesse sentido, a sala de aula assume o papel de laboratório empírico desta pesquisa, configurando-se como cenário vivo de observação e análise das experiências,



interações e necessidades dos alunos. Como ressaltam Creswell (2007, p. 186, *apud* Augusto, 2013, p. 748), na perspectiva qualitativa, “o ambiente natural é a principal fonte de dados e o pesquisador é o instrumento fundamental, sendo que as informações obtidas são essencialmente descritivas”.

Dessa forma, dentro da nossa narrativa de experiência, apresentaremos como se deu a realização do projeto de extensão vinculado à disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, desenvolvido com a turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, localizada no município de Nazaré da Mata – Pernambuco. A escola funciona nos turnos da manhã e da tarde, atendendo aos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. A instituição dispõe de cinco salas de aula com estrutura compacta, que acomodam um número considerável de alunos. Conta ainda com uma biblioteca que carece de livros atualizados e atrativos, capazes de despertar o interesse pela leitura. Todas as salas possuem ventiladores, e o espaço escolar dispõe de uma área recreativa relativamente pequena e descoberta, o que muitas vezes inviabiliza a realização de atividades lúdicas e dinâmicas.

Grande parte das crianças matriculadas residem em bairros socialmente vulneráveis da cidade, o que representa um desafio significativo para o processo de ensino-aprendizagem. Algumas delas apresentam carências afetivas, enquanto outras enfrentam situações delicadas em seu contexto familiar. Apesar disso, as professoras se mostram atenciosas e procuram oferecer aulas práticas e dinâmicas, visando contemplar todos os alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No âmbito da sala de aula, os gêneros literários têm exercido, muitas vezes, o papel de pretexto para o ensino de aspectos gramaticais da língua (Cosson, 2006). No entanto, engana-se quem acredita que o gosto pela leitura nasce com o indivíduo. A habilidade leitora é construída e despertada, sendo necessário reconhecer a literatura como prioridade no processo de ensino-aprendizagem e compreender sua função social.

De acordo com Rildo Cosson (2006), é papel da escola criar condições para que a leitura literária seja discutida, analisada e questionada, indo além da simples decodificação. O autor defende o letramento literário como ferramenta essencial para a formação de uma comunidade de leitores nas escolas. Sua proposta amplia o olhar sobre o texto, motivando os alunos a se envolverem com a leitura de forma ativa e crítica.

Cosson (2006) sugere que o trabalho com a literatura envolva dois momentos fundamentais: o primeiro, individual e introspectivo, no qual o leitor acompanha a narrativa palavra por palavra, capítulo por capítulo, até atingir a apreensão global da obra; o segundo, coletivo e interpretativo, ocorre por meio da troca de sentidos e construções possíveis, favorecendo a multiplicidade de olhares sobre o texto. A literatura, assim, permite que o aluno "viaje" dentro do universo narrativo, expandindo sua compreensão por diferentes pontos de vista.



Com base nessas orientações teóricas e na proposta de promover o letramento literário, desenvolvemos uma atividade em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Nazaré da Mata – PE. A sala foi organizada em formato de “U” para favorecer a visibilidade e o envolvimento dos alunos com a contação da história.

A atividade teve início com a dinâmica do espelho, voltada ao reconhecimento da própria identidade. Em seguida, realizamos a contação da história *Solta os cabelos, Maria!*, da autora Kitéria Silva. A narrativa foi apresentada de forma lúdica, utilizando um balde surpresa, de onde as ilustrações eram retiradas uma a uma, despertando a curiosidade das crianças e mantendo sua atenção.

Após a leitura, promovemos uma roda de conversa sobre as diferenças de cor de pele e tipos de cabelo, alinhando a discussão à proximidade do Dia da Consciência Negra. A personagem principal da história, com traços e características negras, serviu como ponto de partida para reflexões sobre representatividade, identidade e diversidade.

Encerramos com a apresentação da história da boneca *abayomi*, símbolo de resistência e ancestralidade africana. Cada aluno confeccionou sua própria boneca, vivenciando o brincar com significado, identidade e pertencimento. Assim, a sala de aula se transformou em um verdadeiro laboratório de experiências, onde a literatura atuou como mediadora da aprendizagem e do desenvolvimento social e emocional dos estudantes. No segundo dia da intervenção, iniciamos com um momento de retomada da história “*Solta os Cabelos, Maria*”, resgatando os sentimentos da personagem e suas dificuldades em relação à aceitação da própria identidade. A proposta foi refletir com os alunos sobre autoestima, pertencimento e valorização das diferenças.

Contamos com a visita especial da boneca Cecília, um fantoche que interagiu de forma lúdica com as crianças, abordando temas como autoaceitação, amor-próprio e o respeito pelas características individuais de cada um. Cecília fez perguntas, elogiou os alunos e criou um clima de acolhimento e escuta.

Na sequência, partimos para a confecção de fantoches personalizados. Cada criança recebeu um molde feito com caixa de leite, inicialmente em branco. A proposta era que cada um se expressasse por meio da arte, colorindo, desenhando e acrescentando adereços que representassem como se veem e o que valorizam em si. Foi um momento de intensa produção criativa e afetiva.

Ao final, as crianças apresentaram seus fantoches, compartilhando suas criações com os colegas. Através dessa atividade, foi possível observar o desenvolvimento da oralidade, da expressão emocional e da valorização da identidade. Todos participaram com entusiasmo, e o fantoche tornou-se uma ponte para falarem de si, com voz, cor e sentimento.

4 CONCLUSÕES



Encerrar essa intervenção pedagógica nos permite refletir sobre o quanto essa experiência foi enriquecedora e significativa em diversos aspectos. Estar dentro de uma escola pública, vivenciando o cotidiano com seus desafios e particularidades, nos ofereceu uma vivência concreta e transformadora. Tivemos a oportunidade de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo da nossa formação acadêmica e, mais do que isso, aprender com cada olhar, gesto e escuta dos alunos, que nos ensinaram tanto quanto nós tentamos ensinar.

A escola nos acolheu com carinho, a professora nos acompanhou com disponibilidade, e os alunos, mesmo diante do novo, demonstraram interesse e participação. Foi emocionante perceber que alguns dos estudantes mais introvertidos se sentiram à vontade para se envolver, produzir e se expressar durante as atividades propostas. A leitura da história “Solta os Cabelos, Maria” foi um ponto de partida para reflexões importantes sobre autoestima, identidade e respeito às diferenças, e observamos, com sensibilidade, que os alunos conseguiram compreender a mensagem transmitida. Muitos não apenas entenderam, mas também desejaram verbalizar aquilo que sentiram, demonstrando que a literatura, de fato, tocou suas subjetividades.

Esses resultados dialogam diretamente com o que afirmam Rildo Cosson e Magda Soares. Para Cosson (2006), o letramento literário precisa ser tratado como prática social. A leitura literária, segundo ele, não deve ser apenas um recurso para trabalhar conteúdos gramaticais, mas sim uma experiência capaz de formar leitores críticos, sensíveis e reflexivos. Sua proposta envolve a construção de uma comunidade de leitores, onde o texto é vivido, interpretado e compartilhado em diferentes camadas de sentido. Ele defende ainda que o momento da leitura deve ir além do espaço da sala de aula tradicional, rompendo com a rotina e abrindo espaço para o encantamento, a escuta e o diálogo.

Da mesma forma, Soares (2006) destaca que a literatura tem papel fundamental no processo de escolarização, pois permite ao aluno desenvolver habilidades cognitivas e emocionais, ao mesmo tempo em que amplia sua visão de mundo e de linguagem. A literatura na escola, portanto, não deve ser vista como um complemento, mas como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem.

Ao final dessa caminhada, saímos com a certeza de que a escola é, sim, lugar de afetos, de escuta e de transformação. E a literatura, quando trabalhada com intencionalidade e sensibilidade, tem o poder de tocar vidas, despertar emoções e formar sujeitos mais conscientes de si e do outro. Como futuras professoras, levamos dessa experiência a certeza de que educar é, antes de tudo, um ato de amor e de resistência, e que vale a pena seguir trilhando esse caminho com coragem, compromisso e poesia.

REFERÊNCIAS



- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SILVA, K. **Solta os cabelos, Maria.** Telos, 2020.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Apud: AUGUSTO, M. C. L. da S. Formação de professores e pesquisa qualitativa: notas para um debate. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 54, p. 743–760, 2013.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1996.